

surpresa

com Mulford

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A declaração do secretário-adjunto do Tesouro norte-americano, David Mulford, de que não apoiaria um empréstimo-ponte ao governo brasileiro para o pagamento dos juros da dívida externa, referentes aos meses de junho e julho, deixou "surpreso" o assessor para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral. Ele disse desconhecer a declaração de Mulford, feita ao jornal **Gazeta Mercantil**, em Washington, um dia após o ministro da Fazenda, Maflson da Nóbrega, anunciar, no Brasil, que o empréstimo-ponte "estava sendo negociado satisfatoriamente com os organismos oficiais internacionais, inclusive com o governo dos Estados Unidos". Maflson também irá negociar com o governo do Japão parte do empréstimo-ponte.

De acordo com Sérgio Amaral, os credores terão que restabelecer as reservas brasileiras para o financiamento do comércio exterior, que registraram uma queda de US\$ 600 milhões durante os oito meses de negociação, chegando a US\$ 13,9 bilhões. Por isso, segundo Amaral, ocorre a diferença entre o valor total do dinheiro novo anunciado pelo ministro Maflson da Nóbrega, de US\$ 5,8 bilhões, e o publicado no comunicado conjunto com os credores, US\$ 5,2 bilhões. A diferença de US\$ 600 milhões refere-se a outro contrato assinado em condições diferentes e permite o pagamento em nove anos.

Segundo o comunicado do comitê assessor dos credores e do governo brasileiro, o acordo inclui US\$ 750 milhões de co-financiamento com o Banco Mundial: US\$ 2,850 bilhões em financiamentos paralelos também com o Banco Mundial, US\$ 1 bilhão em bônus de novos recursos e US\$ 600 milhões relativos às linhas comerciais de médio prazo. Esse dinheiro destina-se a cobrir as necessidades externas de financiamento de 1987, 1988 e do primeiro semestre de 1989.